

Congresso Norte-Nordeste de Medicina Intensiva

Aracajú – SE

Título: Análise de métodos de oftalmoproteção em Unidade de Terapia Intensiva.

Autores: Julia Nunes Bacelar, George Castro, **Gabriel Nunes Bacelar**, Anne Beatriz Carlos Sousa, Maria Aparecida Queiroz Abreu, Roberta Carvalho do Amaral.

Disciplina de Emergência e Terapia Intensiva – CEUMA Universidade

Serviço de Terapia Intensiva – Hospital Centro Médico Maranhense

DeCS: oftalmoproteção, terapia intensiva, paciente crítico.

Objetivos: Conhecer os cuidados oculares realizados em pacientes críticos internados em quatro Unidades de Terapia Intensiva de São Luís-MA, além de identificar os fatores de risco para desenvolvimento de lesão na córnea dos pacientes avaliados.

Métodos: Estudo descritivo com análise quantitativa realizado em quatro Unidades de Terapia Intensiva em dois hospitais de São Luís-MA, através de coleta de dados de prontuários e observação da rotina destas unidades.

Resultados: Dos hospitais avaliados, somente duas UTIs possuíam protocolo escrito de oftalmoproteção. Participaram da pesquisa 50 pacientes com idade média encontrada em 61 +- 23,3 anos, com maior concentração entre 75 a 90 anos. Dentre os fatores de risco em ordem crescente, sedação contínua (2%), sepse grave (4%), uso de ventilação não invasiva (18%), uso de máscaras de nebulização (18%), uso de ventilação mecânica invasiva (36%), doenças neurológicas (36%), pacientes acima de 65 anos (48%). Dos pacientes estudados apenas 28 realizavam alguma medida de oftalmoproteção. Quanto a estratégia de proteção ocular encontrou-se que 64% dos pacientes fazia uso de colírio lubrificante e 36% fechamento palpebral através de gaze umidificada.

Conclusão: Observamos que toda a equipe da UTI encontra-se fortemente envolvida no tratamento de situações ameaçadoras à vida do paciente, relegando os cuidados preventivos de proteção ocular à um plano secundário.